

>> ENTREVISTA >> **ELMAR NASCIMENTO**

DEPUTADO FEDERAL E LÍDER DO UNIÃO BRASIL

**"Se tirar o nosso
orçamento, a
gente tira o deles"**

« REAÇÃO » Deputado reeleito Elmar Nascimento afirma que líderes políticos pretendem retaliar os ministros do Tribunal Federal

Líder do União Brasil na Câmara, o deputado reeleito Elmar Nascimento (BA) afirma que líderes políticos pretendem retaliar o Supremo Tribunal Federal (STF), caso o orçamento secreto seja considerado inconstitucional no julgamento previsto para as próximas semanas. "Vai tirar o orçamento da gente e a gente vai aceitar? Se tirar o nosso, a gente tira o deles", avisou Elmar, referindo-se à aprovação do orçamento do tribunal, que depende do Congresso. A seguir, trechos da entrevista concedida ao Estadão.

tico e de participação popular. O Orçamento é prerrogativa parlamentar.

Os novatos não indicam emendas individuais no primeiro ano de mandato. Eles teriam acesso já no ano que vem?

Eles vão ter acesso porque está muito ligado com o comportamento do deputado durante as votações em plenário. Aqueles que estão acompanhando as votações do governo têm acesso maior, quem acompanha o líder tem acesso maior. O líder é quem tem dosado isso.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), foi aplaudido em uma reunião com o União Brasil quando falou das emendas de relator. Por quê?

Não defendemos do jeito que deveríamos, mas a emenda de relator é um conjunto de visão dos líderes. Será que não é possível a gente fazer o Orçamento e não ter o direito de indicar 0,03%? Vou confessar uma coisa a vocês: conversei com quase todos os deputados eleitos, os novatos, e eles estão com uma ânsia maior do que os antigos de ter acesso às emendas de relator. O que não aceitaremos é retroceder de um modelo independente, democrá-

Lira concordou em estabelecer essa dinâmica com os novatos?

Na cabeça dele, a impositiva é direito dos atuais deputados. A partir do ano que vem, não tem jeito, a emenda de relator tem de ser com quem está exercendo o mandato.

O Estadão publicou que o Congresso não vai abrir mão das emendas...

São duas situações. Se Bolsonaro for reeleito, aí você já viu que não vai mudar nada. No cenário onde Lula (ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva) é eleito, dizendo que vai acabar com as emendas de relator, será a pri-

meira grande derrota que ele vai tomar lá no Parlamento. Perde de 400 votos. É impossível ele conseguir.

A possibilidade de o Supremo derrubar o orçamento secreto depois da eleição preocupa?

E quem faz o orçamento do STF? Aí ele vai tirar o orçamento da gente e a gente vai aceitar? Se tirar o nosso, a gente tira o deles.

Há uma tentativa de encampar as emendas de relator no Plano Plurianual (PPA). Isso é viável?

Poderá haver iniciativas para torná-las impositivas. O que deve acontecer é aumentar a transparência. Nenhum deputado vai querer que não seja divulgado. O que é preciso estabelecer, e eu acho que é isso que às vezes tem segurado a transparência, é o tratamento igualitário entre os deputados.

Lira vai aceitar essa distribuição mais igualitária?

Ele topa. Eu disse isso a ele: proporcional é o caminho. Hoje, fica totalmente na mão do presidente da Câmara e não chega para os partidos de oposição. Até chega, mas o jogo lá não é do governo, é do presidente da Câmara e do presidente do Senado.

PTB aprova fusão com Patriota para formar o 'Mais Brasil'

« **ARTICULAÇÃO** » Direções nacionais das duas legendas partidárias oficializaram a fusão, após não atingirem a cláusula de barreira

As direções nacionais do PTB e do Patriota aprovaram ontem a fusão entre os dois partidos. O nome da nova legenda será Mais Brasil e o número adotado, 25. A união foi selada após as duas siglas não terem conseguido atender as exigências da cláusula de barreira, que asfixia o funcionamento de partidos pequenos ao não liberar para eles recursos e tempo de propaganda.

O ex-deputado e ex-presidente do PTB Roberto Jefferson não ocupará cargos no novo partido e não deve estar nem entre os filiados. Para ser oficializado, o casamento ainda precisa passar pelo crivo do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A fusão consolida um processo de desidratação do PTB, que originalmente dizia representar o legado trabalhista do ex-presidente Getúlio Vargas. No período da redemocratização, porém, a legenda passou a ser integrada por Jefferson. Em 2005, no primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o então deputado foi o delator do mensalão.

Nos últimos anos, sob influência do bolsonarismo, o PTB deu uma guinada e alguns de seus principais integrantes passaram a atacar o Judiciário e a incentivar o armamento da população. No caso mais recente de ameaça às instituições, Jefferson xingou a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Carmen Lúcia, deu cerca de 50 tiros na direção de policiais federais que cumpriam ordem de

Ovasco Resende é cotado para assumir o comando do Mais Brasil

prisão contra ele, além de jogar
três granadas.

Para fechar o acordo, o Patriota exigiu que Jefferson não tivesse cargo na Executiva Nacional do novo partido e nem presidisse nenhum diretório estadual. A divisão dos diretórios estaduais ainda não foi feita, mas a tendência é que o grupo oriundo do Patriota tenha a preferência para ocupar os principais cargos, por ter conseguido eleger mais deputados. O atual presidente do Patriota, Ovasco Resende, é hoje o nome mais cotado para comandar o Mais Brasil.

Com a tradição de eleger sempre 20 e 30 deputados, o PTB minguiu desde 2018, quando conseguiu apenas dez cadeiras, e derreteu ainda mais neste ano, ao ter somente um deputado eleito, Bebeto (RJ), que não é nem mesmo ligado à direção da legenda. Apostas do PTB, como o ex-presidente da Câmara Eduardo

Cunha e a filha de Jefferson, Cristiane Brasil, também não conseguiram ser eleitos deputados.

A exemplo de Jefferson, Cristiane e Cunha foram vetados e não estarão entre os filiados da nova legenda. O senador Fernando Collor (PTB) também não teve sucesso na disputa pelo governo de Alagoas e o senador Roberto Rocha (PTB-MA) não conseguiu ser reeleito. Pela cláusula de barreira, os partidos precisam eleger ao menos 11 deputados federais distribuídos em 9 Estados ou ter no mínimo 2% dos votos válidos para a Câmara no mesmo número de unidades da federação. A fusão entre o PTB e o Patriota atende o segundo critério e dá uma sobrevivência aos partidos.

Apesar de ter conseguido uma bancada maior que o PTB, com quatro deputados eleitos, o Patriota sempre foi um partido nanico.



Solar Serra do Mel B S.A.

CNPJ/ME nº 44.256.073/0001-14 - NIRE nº 24.300.014.031

sembleia Geral Extraordinária, realizada em 24 de outubro de 2022

[illegible]